

**DESIGUALDADES DE GÊNERO EM TEMPO DE TRABALHO PAGO E NÃO PAGO NO BRASIL, 2013****Luana Simões Pinheiro**

Técnica de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.  
*E-mail:* <luana.pinheiro@ipea.gov.br>.

**Marcelo Medeiros**

Técnico de planejamento e pesquisa na Disoc do Ipea, professor da Universidade de Brasília (UnB).  
*E-mail:* <marcelo.medeiros@ipea.gov.br>.

A forma como as pessoas conseguem alocar seu tempo em diferentes atividades determina, em boa medida, o que são capazes de fazer e como podem se beneficiar dos frutos de seus esforços. Particularmente importante é a alocação de tempo em trabalho, remunerado ou não, uma vez que essa é a atividade que, de maneira geral, envolve a maior parcela do tempo das pessoas ao longo de sua vida adulta. O tempo de trabalho está associado, primeiro, a responsabilidades – quem e quanto deve ser assumido de certas tarefas – e, segundo, a poderes – quem controla o que a partir dos resultados do trabalho. Não é difícil, portanto, ver porque o uso do tempo para trabalho é uma questão-chave para se entender o funcionamento da sociedade.

O uso do tempo em trabalho é especialmente relevante para o estudo das desigualdades de gênero. Mulheres e homens não trabalham igualmente nas mesmas atividades, nem o fazem na mesma duração. Logo, responsabilidades e poderes são diferentes entre homens e mulheres, em parte como decorrência da forma como alocam seu tempo.

Para analisar essa alocação, avaliamos a desigualdade de gênero no uso do tempo para trabalho no Brasil. Dividimos o tempo total de trabalho em tempo de trabalho pago – aquele que é realizado no mercado de trabalho<sup>1</sup> – e tempo de trabalho não pago – trabalho doméstico. Nosso objetivo é mensurar a carga de cada tipo de trabalho e o grau de desigualdade dessa carga entre mulheres e homens, bem como dentro desses grupos. Para isso, lançamos mão de ferramentas que são utilizadas nas pesquisas sobre desigualdade de renda e as aplicamos aos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013.

Parte do que estamos estudando é senso comum. Por exemplo, é óbvio que existe uma divisão sexual do trabalho e que nessa divisão a maior responsabilidade pelo trabalho doméstico é feminina. Nosso foco, porém, não é na constatação desses fatos e sim na sua mensuração com alguma precisão. Esse tipo de mensuração é especialmente importante para nossos objetivos, uma vez que nos importa não somente comparar uma categoria geral de mulheres com outra de homens, mas também verificar diferenças que existem dentro dos grupos formados pelas mulheres e pelos homens.

Especificamente, nos interessa saber: *i)* em que medida a divisão sexual do trabalho no Brasil se caracteriza por um espelhamento das jornadas de trabalho pago e não pago de homens e mulheres; *ii)* o quanto o acúmulo de jornadas de trabalho implica desigualdades de gênero na carga total de trabalho; *iii)* qual é o nível de desigualdade no uso do tempo para cada tipo de trabalho, segundo sexo; e *iv)* qual a contribuição de cada tipo de trabalho para essa desigualdade.

Nossas conclusões gerais são de que metade, tanto das mulheres como dos homens, não acumula duas jornadas de trabalho, que os principais determinantes do diferencial de gênero na duração das jornadas de trabalho são a proporção de pessoas que fazem trabalho pago e a duração do trabalho não pago, que homens e mulheres constituem grupos internamente heterogêneos, com a maior parte da desigualdade dentro desses grupos sendo associada à polarização entre trabalhar ou não em certa atividade. O tipo de trabalho que mais contribui para a desigualdade total de tempo de trabalho na sociedade é o trabalho pago

1. Consideramos ainda “trabalho pago” as atividades de produção para autoconsumo e construção para o próprio uso.

das mulheres, seguido do trabalho pago dos homens e não pago das mulheres, sendo o trabalho não pago dos homens de pouca relevância em função de sua baixa ocorrência e curta duração. A divisão sexual do trabalho não é caracterizada apenas por um espelhamento de atividades pagas e não pagas entre homens e mulheres, e isso está relacionado ao fato de as jornadas totais de trabalho de mulheres e homens serem próximas, mas as mulheres invariavelmente trabalham mais quando comparadas com homens que seriam seus equivalentes na distribuição de tempo.

## SUMÁRIO EXECUTIVO